A Construção Imagética do Folder Bancário e sua Leitura em Sala de Aula

Autoria: Silas Gutierrez - - -

Resumo: Com base nos estudos sobre a Análise de Discurso Crítica realizados por Norman Fairclough, analisar-se-á o folder bancário como elo dialógico entre a instituição bancária e o imaginário social, como também, formador de identidades na constituição de sujeitos e reprodutores de valores sociais. Serão discutidas, durante nosso trabalho, questões pertinentes relacionadas ao ensino de leitura, demonstrando como determinados textos implicam em um entendimento cultural, além do linguístico, para que haja uma compreensão efetiva. Além de divulgar produtos, os folders descrevem sua utilidade, enumeram as vantagens e indicam as desvantagens de não obtê-los, informam endereços, telefones e características técnicas sobre os produtos. As relações de produção estabelecem uma interação assimétrica, pois ordenam, selecionam e organizam a informação de forma a revestir a mensagem de acordo com seus interesses. As fotografias ocupam a maior parte do papel, a tonalidade das cores é reproduzida com exatidão e, o texto escrito, na maioria das vezes, ocupa uma pequena parte e possui as cores do banco, caracterizando um material ilustrativo de grande valor atrativo. Durante sua produção são usados mais de três softwares de edição gráfica, ferramentas computacionais de alta resolução e recursos digitais, promovendo uma leitura rápida, interessante e prazerosa. Nessa direção, vê-se a fotografia como prática discursiva pois reflete padrões ideológicos específicos de uma dada sociedade. O discurso publicitário utiliza-se de mecanismos e estratégias discursivas na composição do desejo do interlocutor. Para Norman Fairclough, a prática discursiva é constitutiva tanto de maneira convencional como criativa: contribui para reproduzir a sociedade (identidades sociais, relações sociais, sistemas de conhecimento e crenças) como é, mas também, contribui para transformá-la.